

Guerra agrava a inflação e a desaceleração no Brasil

Ataque russo interrompe valorização do real e encarece commodities

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO O conflito entre Rússia e Ucrânia agrava dois problemas que afetam a economia brasileira desde meados de 2021: a inflação e a desaceleração da atividade.

Além disso, pode ter antecipado o movimento de desvalorização do real que era esperado para o segundo semestre deste ano pela proximidade do processo eleitoral.

Segundo economistas ouvidos pela Folha, mesmo que a guerra tenha curta duração, deixará marcas que serão sentidas por consumidores, investidores e trabalhadores, como a pressão adicional sobre os preços de alimentos e combustíveis e o adiamento nas decisões de investimento e contratação pelas empresas.

Nesta quinta-feira (24), a moeda americana subiu 2,01%, fechando a sessão a R\$ 5,1040. O salto ocorreu um dia depois da divisa americana ter atingido o seu menor valor frente ao real desde o final de junho (R\$ 5,0203).

A experiência histórica mostra que choques geopolíticos têm uma duração não muito longa, mas são muito intensos em um primeiro momento, afirma o economista Armando Castelar, pesquisador do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas).

Isso provoca movimentos de corrida para ativos mais seguros e pode deixar algum impacto mais permanente na inflação e no crescimento.

"A aversão a risco é o impacto dominante a curto prazo. O dólar se valoriza contra outras moedas. O câmbio, que vinha caminhando em uma boa direção [no Brasil], virou", Castelar diz, que a incerteza em relação ao conflito tende a se reduzir, e a discussão determinante para a economia voltará a ser a questão da pandemia.

Passado esse primeiro momento, alguns preços devem voltar a cair, mas ele lembra que o processo de alta da inflação é mais rápido do que o movimento de queda. Por isso, avalia que há mais um motivo para que o Banco Central seja pressionado a elevar a taxa básica de juros dos atuais 10,75% para pelo menos 12,75% ao ano.

Luca Mercadante, economista da Rio Bravo, afirma que o principal impacto do conflito para o Brasil neste momento está relacionado à alta nos preços das commodities, como petróleo e trigo.

Por um lado, isso vai pressionar a inflação. Por outro, pode haver impacto positivo para os exportadores desses produtos, em seus resultados e em suas ações, por exemplo.

O barril do petróleo Brent, referência mundial para essa mercadoria, superou a marca de US\$ 100 durante o dia, maior valor desde 2014, mas fechou abaixo dos US\$ 100.

A alta dos preços dos produtos básicos é um dos fatores que contribuirão para a queda do dólar frente ao real neste início de ano. Como o conflito, no entanto, muitos investidores já buscam proteção em ativos de menor risco, como títulos dos EUA, afirma Mercadante, enfraquecendo a moeda brasileira.

"Caso esse cenário de guerra piore, a perspectiva é que a gente veja uma migração para ativos mais seguros, e a Bolsa deve perder alguma força",

O economista da Rio Bravo avalia que a inflação mais alta não deve levar o Banco Central brasileiro a aumentar os juros acima dos 12,25% ao ano esperados por grande

parte dos analistas, mas afirma que a taxa pode demorar mais a cair se a alta de preços se tornar mais persistente.

Outro risco para o país, segundo ele, é um possível enfraquecimento da economia global, a depender, por exemplo, do impacto nos fluxos de comércio. Uma pressão adicional na inflação nas economias desenvolvidas também pode levar a juros mais altos. O professor do Insper Eduardo Correia afirma que, mesmo no cenário de uma guerra limitada e de curta duração, o conflito adia a retomada da economia global e complica o cenário de inflação para o Brasil, duas notícias ruins para os planos de reeleição do presidente da República.

Ele cita, por exemplo, a questão do câmbio, que poderia ajudar a amenizar a pressão sobre os preços.

"Não esperava que o dólar fosse ficar a R\$ 5,00 até o final do ano, e essa crise precipitou o cenário de desvalorização, porque todo mundo segue para o ativo mais seguro, que é o dólar", afirma. "Pode ser que demore ainda mais para a economia brasileira vencer esses problemas: recessão com desemprego e inflação."

Leia mais sobre os efeitos econômicos da guerra nas págs. A18, A25 e A26"

Caso esse cenário de guerra piore, a perspectiva é que a gente veja uma migração para ativos mais seguros, e a Bolsa deve perder alguma força

Luca Mercadante economista da Rio Bravo

Não esperava que o dólar fosse ficar a R\$ 5,00 até o final do ano, e essa crise precipitou o cenário de desvalorização, porque todo mundo segue para o ativo mais seguro, que é o dólar. Pode ser que demore ainda mais para a economia brasileira vencer esses problemas: recessão com desemprego e inflação

Eduardo Correia professor do Insper

Câmbio em 2022



Bolsas Fechamento dos principais mercados de ações nesta quinta (24)



Fonte: CMA

Preço do petróleo sobe com invasão da Ucrânia pela Rússia

Barril ultrapassou US\$ 100, atingindo seu maior valor em sete anos



Fonte: BBC, Reuters, Trading Economics

Petróleo supera US\$ 100, dólar volta a subir e Bolsa de Moscou cai 33%

Clayton Castelani

SÃO PAULO A quinta-feira (24) foi um dia de turbulência nos mercados internacionais e brasileiro, após o ataque da Rússia à Ucrânia, na mais grave crise militar na Europa desde a Segunda Guerra.

Logo após o anúncio de envio de tropas pelo presidente russo, Vladimir Putin, durante a madrugada pelo horário brasileiro, o petróleo ultrapassou os US\$ 100 pela primeira vez em sete anos.

As principais Bolsas asiáticas — Tóquio, Hong Kong e Xangai/Shenzhen — despencaram 1,81%, 3,21% e 2,03%.

A Bolsa de Moscou derrteu 33,28%, atingindo a cotação mais baixa desde 2017.

Durante o dia, com o início da operação dos mercados no Ocidente, a turbulência se alastrou. O impacto foi mais acentuado na Europa, onde as Bolsas fecharam antes do pronunciamento do presidente americano Joe Biden, no final da tarde.

O índice que acompanha as 50 principais empresas de países que utilizam o euro como moeda desabou 3,63%. Os mercados de Londres, Paris e Frankfurt afundaram 3,88%, 3,83% e 3,96%.

Já as Bolsas americanas, que fecharam após o discurso de Biden, reverteram as quedas e fecharam em alta. O índice que acompanha as empresas do setor de tecnologia listadas na Nasdaq disparou 3,35%. Isso empurrou para cima o S&P 500, referência do mercado dos EUA, que teve alta de 1,50%.

O índice Dow Jones, que reúne 30 grandes companhias americanas, subiu 0,28%.

A recuperação no principal mercado do planeta ocorreu, porém, a partir de um patamar já rebaixado.

Wall Street vinha caindo devido à expectativa de uma política monetária mais rígida para a contenção da maior inflação em 40 anos.

O Fed (Federal Reserve, o banco central americano) prevê elevar os juros de referência do país a partir do próximo mês.

Parte da explicação para a virada após o discurso de Biden pode estar vinculada a concessões feitas a setores estratégicos para a economia global.

Biden bloqueou negócios das maiores empresas russas nos bancos dos EUA, inclusive da Gazprom, a gigante estatal de petróleo e gás.

Mas o governo americano abriu exceções. Essas grandes empresas banidas da fi-

nança americana são autorizadas, por exemplo, a fazer negócios relativos a energia.

A escassez de combustíveis que pode ser provocada por limitações a esse segmento poderia resultar em uma aceleração ainda maior da inflação global, obrigando o Fed a acelerar ainda mais a alta dos juros americanos.

Assim, a alta no preço do barril do petróleo Brent desacelerou. No início da noite, ele subia 2,25%, a US\$ 99,02, abrindo as máximas observadas durante a manhã, quando alcançou US\$ 105.

No Brasil, o dólar disparou 2,01%, fechando a sessão cotada a R\$ 5,1040. O salto ocorreu um dia depois da divisa americana ter atingido o seu menor valor frente ao real desde o final de junho.

Nesta quarta-feira (23), a divisa havia recuado 0,9%, a R\$ 5,0203, o que na ocasião representou um tombo de 12,4% desde o pico de valorização neste ano, de R\$ 5,71 em 5 de janeiro.

Com o início da ofensiva militar russa, porém, houve valorização global da moeda americana. Ela costuma ser mais procurada por investidores em períodos de incerteza. Isso explica a virada na taxa de câmbio no Brasil.

Outro efeito do tombo gerado pela guerra nas finanças brasileiras foi a queda da Bolsa de Valores. O Ibovespa fechou em baixa de 0,37%, a 111.591 pontos.

Mais cedo, o índice de referência do mercado acionário do país havia tombado 2,57%, recuando à mínima de 109.125 pontos.

Até esta quarta, antes da invasão russa à Ucrânia, investidores estrangeiros que enxergavam o Brasil como alternativa às baixas nas bolsas de economias desenvolvidas mantinham um forte fluxo de investimentos no mercado financeiro doméstico.

Início de uma guerra, porém, faz investidores abandonarem fundamentos para se protegerem contra riscos de perda, segundo Fernanda Mansano, economista-chefe da plataforma de investidores TC (Traders Club).

"Agora, diante de uma situação de incerteza, pode haver fuga [do capital estrangeiro]. A chance de desvalorização cambial no curtíssimo prazo é real", comenta a economista. "Costumo comparar esses momentos com dirigir quando está chovendo muito. O que você faz? Para o carro, espera passar, porque não dá para enxergar o que está lá na frente."

COMUNICADO

A Claro S.A., prestadora de serviço móvel pessoal, comunica a alteração do valor promocional dos planos Claro Controle, relacionados abaixo, a partir de 30 de março de 2022. Esta alteração afeta todas as ofertas dos referidos planos, incluindo a contratação nas modalidades Avulso, Double e Combo/Combo Multi e, ainda, sem e com oferta conjunta com aplicativos digitais (SVAs). Os usuários habilitados nestes planos poderão optar por outros planos de serviço disponibilizados pela Claro, antes ou depois desta alteração. Serão mantidos os benefícios atuais, além de todos os bônus de internet e percentuais de descontos, se ainda vigentes, de cada cliente, os quais serão aplicados sobre o valor final ora alterado. A partir de março, a Claro disponibilizará a todos os clientes elegíveis a esta alteração do valor promocional mais benefícios. Caso o cliente opte pela alteração do plano de serviço ou franquia em que estiver ativo, o bônus não será concedido e será inserido na oferta de sua escolha, na forma em que estiver vigente. Confira:

Table with 2 columns: PLANOS and CÓDIGO ANATEL. It lists various Claro Controle plans and their corresponding ANATEL codes.

Todos os valores serão praticados em conformidade com o Regulamento Geral de Direitos do Consumidor dos Serviços de Telecomunicações, aprovado pela Resolução nº 432/2014 da Anatel. Para dúvidas e mais esclarecimentos, consulte o SAC 1082, ou acesse www.claro.com.br/alteracaoplanos2022. Consulte os novos valores no app Minha Claro.

